

ALADI/CR/Ata 728
15 de março de 2000
Horas 10h às 12h 15m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
 - Despedida do Senhor Ministro-Conselheiro, Eduardo Chávarri, Representante Alternado do Peru.
2. Assuntos em pauta.
3. Consideração das atas correspondentes às 725^a, 726^a e 727^a. sessões.
4. Evolução das negociações e do comércio entre os países da ALADI e os países da América Central e do Caribe (ALADI/SEC/di 1280).
5. ALADI. Comportamento do comércio exterior global e intra-regional em 1998 (ALADI/SEC/di 1207/Rev. 2).
6. A participação empresarial no processo de integração (ALADI/SEC/di 1289).
7. Assuntos Diversos.
 - Convocação da Quarta Reunião do Conselho de Turismo da ALADI (10-11 de maio, Havana).
 - Programa de cooperação com Países Observadores.
 - Sala para a pinacoteca da Associação.

Preside:

GUSTAVO IRUEGAS EVARISTO

Assistem: Carlos Onis Vigil, Noemí Gómez, Gustavo Vivacqua e Julia Adriana Gabriela Pan (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso, Paulo Roberto Ribeiro Guimarães e João Mendes Pereira (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia e Flavio Taretto (Chile), Arturo Sarabia Better e Fabio Emel Pedraza Pérez (Colômbia), Miguel Martínez Ramil e Fidel Ortega (Cuba), José Rafael Serrano Herrera e Julio Prado Espinosa (Equador), Gustavo Iruegas Evaristo e Juan Antonio Nevárez (México), Efraín Darío Centurión, Gloria Irma Amarilla Acosta e Luis Alfonso Copari (Paraguai), Carlos Higuera Ramos, José Eduardo Chávarri García, Carlos Vallejo Martell, Agustín de Madalengoitia, Ricardo B. Romero Magni e Elizabeth González de Fábrega (Peru), Jorge Rodolfo Tálce, José Roberto Muinel e Elizabeth Moretti (Uruguai), Rubén Pacheco, Nancy Unda de González e Yaritza C. Barbosa (Venezuela), María Eugenia Quesada Fonseca (Costa Rica) e Eugeny Astakhov (Rússia).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

Secretaria: Néstor Linero e Gonzalo Rodríguez.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

Em consideração a ordem do dia provisória.

Não havendo observações, APROVA-SE.

- Despedida do Senhor Ministro-Conselheiro, Eduardo Chávarri, Representante Alterno do Peru.

... Lamentamos que o Senhor Ministro-Conselheiro, Eduardo Chávarri, deixe esta Casa, onde sempre contribuiu de forma útil. Mas, sabemos que faz parte deste trabalho e que continua sua carreira com responsabilidades sempre importantes.

Desejamos-lhe sucesso em suas novas funções, ventura pessoal e familiar e sabemos que para a entidade onde estará trabalhando terá sempre uma contribuição conveniente para melhorar as relações do Peru com essa Instituição. Quero manifestar-lhe novamente que lamentamos sua despedida.

Por outro lado, alegra-nos o ingresso de seus novos colegas. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Novamente corresponde despedir um grande amigo de nossa Sala. Com José Eduardo estabelecemos não somente uma magnífica relação de trabalho, que talvez não seja o mais importante, mas uma relação de amizade que nasceu e foi cultivada durante este último ano e nove meses que esteve acompanhando-nos em sua gestão na Associação.

Por um lado, causa-nos muita tristeza, mas, por outro, sabemos que é transferido para um destino que parece ser o que acontece com muitos Alternos de nacionalidade andina; finalizam sua gestão em Montevideu e depois vão embora para Buenos Aires, como é o caso de Eduardo, onde estamos certos de que com o profissionalismo que nos demonstrou sempre, continuará deixando em alto o nome de seu país e estamos certos de que contaremos com ele para sempre como um grande amigo, e oxalá que se mantenha por estes “pagos” para vê-lo com mais frequência.

Boa viagem, Eduardo; e em nome da Secretaria-Geral, muito obrigado por tudo.

PRESIDENTE. Oferecemos a palavra ao Senhor Ministro Chávarri.

Representação do Peru (José Eduardo Chávarri García). Obrigado, Senhor Presidente.

Nesta oportunidade desejaria dirigir-me ao Senhor Presidente do Comitê de Representantes, aos Senhores Representantes e Alternos, aos Senhores Representantes de países e Organismos Observadores, aos Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, aos Senhores funcionários internacionais, técnicos e administrativos da Associação e, em geral, a todos os que estão nesta sala.

Desejaria começar, nesta última intervenção no Comitê, agradecendo ao Senhor Presidente e aos Senhores Representantes, aos Senhores Secretários-Gerais, a todos os funcionários internacionais da equipe técnica e administrativa da ALADI o apoio recebido desde o primeiro dia no qual fui acreditado junto à Associação. Durante minha permanência aqui, quase dois anos, pude apreciar que embora seja correto o caminho da integração, não é uma linha reta; tem uma série de curvas e obstáculos para superar. Também apreciei que conta com um Comitê de Representantes com ampla disposição para fomentar o diálogo e assim alcançar o consenso, que é o que nos permitirá enfrentar novos desafios.

Senhores, esta passagem pela ALADI constitui um marco em minha carreira profissional. Tive a oportunidade de compartilhar com os senhores, tanto nas reuniões do Comitê quanto nas dos grupos de trabalho, de diferentes temas relacionados com a integração.

Tenham a certeza de que aprendi muito dos senhores, de cada um dos senhores, além de ter assumido um compromisso: a difusão e a defesa do processo de integração na América Latina. Reitero, tenham a certeza de que esse compromisso o levo muito dentro de mim e assim considero que devo cumpri-lo.

Desejaria, com a vênua dos senhores, certamente, fazer uma menção especial a meus colegas da Comunidade Andina, que em todo momento e especialmente quando estive encarregado da representação me deram seu decidido apoio.

Ao Embaixador Tálice, minha eterna gratidão tanto às autoridades quanto ao povo do Uruguai por suas gentilezas. Realmente, sentimos-nos como em nossa casa, Senhor Embaixador.

Ao Embaixador Higuera e a meus colegas da Representação, meu reconhecimento por sua confiança, e apoio desde o primeiro momento em que iniciei meu trabalho.

Não tenho mais que dizer, somente que serão lembrados sempre e que os esperamos em Buenos Aires, meu novo destino diplomático, onde novamente terei a honra e a satisfação de representar meu querido Peru. Muito obrigado a todos os senhores.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Ministro.

Convidamos Vossa Excelência a receber a tradicional bandeja que esta Organização dá aos Representantes quando vão embora.

- O Senhor Presidente, Embaixador Gustavo Iruegas Evaristo, entrega uma bandeja como lembrança ao Senhor Ministro José Eduardo Chávarri García.
- Aplausos.

PRESIDENTE.- Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Mario Lea Plaza Torri). Obrigado, Senhor Presidente. Em nome dos Coordenadores dos países da Comunidade Andina acreditados aqui, na ALADI, em Montevideú, desejaria expressar, em primeiro lugar, nosso mais profundo reconhecimento pelo trabalho de Eduardo, não somente como Representante Alternativo de seu país junto à ALADI, senão também agradecer-lhe e parabenizá-lo pelo brilhante interinato que desempenhou até a chegada do atual Embaixador do Peru, tanto à frente de sua Representação junto ao Governo do Uruguai como Coordenador dos países andinos. Realmente, foi uma gestão brilhante, da qual estamos todos muito contentes e queremos manifestar-lhe que estamos muito agradecidos por seu trabalho.

Também, desejo lamentar sua partida, Eduardo. Todos estamos destinados para isto e creio que talvez se quiséssemos sentir-nos satisfeitos de nossa passagem pela ALADI é deixar um pouco impregnada nestas salas aquela voz serena e oportuna como você o está deixando.

Desejamos a você e a Charito e toda sua família, em seu novo destino, muita sorte. Com certeza aceitaremos seu convite e muito breve iremos visitá-los. Sorte e felicidades!

PRESIDENTE. Tem a palavra o distinto Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Rubén Pacheco). Obrigado, Senhor Presidente.

Desejaríamos, igualmente, unir-nos ao reconhecimento do Senhor, do Secretário-Geral e do Embaixador da Bolívia sobre as qualidades profissionais e pessoais do Ministro Chávarri, colega, amigo, companheiro e vizinho, que deixou muito em alto o nome de seu país em todas suas atuações. Sabemos que continuará no mesmo caminho e desejo-lhe o melhor para ele e sua família.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Passamos ao seguinte ponto da ordem do dia.

2. Assuntos em pauta.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Secretário-Geral para sua correspondente apresentação.

SECRETÁRIO-GERAL. Senhor Presidente, no documento em poder dos Senhores Representantes constam as notas e documentos aos que corresponde dar entrada na presente sessão. Começaremos pelas notícias mais alegres.

Em primeiro lugar, a nota enviada na segunda-feira passada pelo Senhor Representante do México, por Vossa Excelência, Senhor Presidente, contendo um cheque pela quantia de US\$ 291.406,00 como parte da contribuição de seu país para o orçamento do ano 2000.

Em nome da Secretaria-Geral agradecemos esta colaboração para continuar realizando os trabalhos propostos para o presente ano.

Também, Senhor Presidente, recebemos uma nota da Representação Permanente do Chile, comunicando o término de funções do Embaixador Augusto Bermúdez Arancibia, que culmina sua missão junto à ALADI no próximo dia 30 de março. Temos coordenado com ele para a próxima quarta-feira 29, ao meio dia, a sessão de despedida.

Também consta entre os assuntos em pauta, Senhor Presidente, o projeto de convocação da Quarta Reunião do Conselho de Turismo da Associação, que, de conformidade com o manifestado oportunamente, seria nos dias 10 e 11 de maio do presente ano em Havana, República de Cuba.

Após a publicação do documento "Assuntos em pauta", recebemos, em primeiro lugar, uma comunicação da Representação Permanente do Peru, comunicando a nomeação do Senhor Conselheiro Carlos Vallejo Martell como novo Representante Alternativo, a quem, em nome da Secretaria, damos as mais cordiais boas-vindas e lhe desejamos o maior sucesso em suas funções na Associação. Estamos somente à espera da comemoração de praxe, que corresponde nesta oportunidade.

Igualmente, Senhor Presidente, cabe salientar que recebemos uma nota da Representação Permanente da Venezuela comunicando o término de funções do Licenciado Rubén Pacheco. Coordenamos com ele para o dia 29 de março, em sessão ordinária que se realizará nesse dia, a despedida de praxe.

Da mesma Representação recebemos mais duas notas: uma, acreditando a Conselheira Nancy Unda de González como membro da Representação Permanente da Venezuela, a quem também damos as boas-vindas e, no mesmo sentido, ficamos à espera da comemoração respectiva.

Finalmente, a outra nota, também da Representação da Venezuela, comunicando a colocação em vigor dos Protocolos Adicionais correspondentes aos Acordos Comerciais Nos. 13 e 5, correspondente, este último, ao setor da Indústria Química. Isso é tudo, Senhor Presidente. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral. Fazem parte da vida de uma Organização como esta o rodízio, a chegada e a saída dos Representantes. É algo com que sempre estaremos tratando.

Em seu momento, serão feitas as formalidades correspondentes, mas agora damos as boas-vindas aos que chegam e um fraterno adeus aos que vão embora para outros destinos. Passamos ao ponto seguinte.

3. Consideração das atas correspondentes às 725ª, 726ª e 727ª sessões.

... Em consideração. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Sim, Senhor Presidente. Na ata correspondente à 726ª sessão, de 29 de fevereiro, na qual o Comitê recebeu a visita do Senhor Presidente da República Bolivariana da Venezuela, Hugo Rafael Chávez Frías, houve alguns erros de impressão; uma falta em um parágrafo do discurso do Presidente Chávez, que foi corrigida e será incorporada adequadamente à versão definitiva desta ata. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Não havendo mais observações sobre as três atas mencionadas, aprovam-se, com a ressalva da Secretaria-Geral.

Portanto, APROVAM-SE. Passamos ao outro ponto.

4. Evolução das negociações e do comércio entre os países da ALADI e os países da América Central e do Caribe (ALADI/SEC/di 1280).

... O documento de referência tem por objetivo oferecer informação atualizada sobre o avanço dos acordos subscritos ao amparo do Artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral Adjunto.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Gustavo Adolfo Moreno). Muito obrigado, Senhor Presidente. Pediria ao Doutor Néstor Linero que apresentasse o documento. Obrigado.

SECRETARIA (Néstor Linero). Obrigado e bom dia. Quanto ao documento ALADI/SEC/di 1280, entregue às Representações em 27 de janeiro do presente ano, como antecedente, podemos mencionar que se realiza dentro do Programa de Atividades da ALADI para o ano de 1999, na área referente ao acompanhamento dos demais acordos, compromissos e negociações internacionais de caráter econômico-comercial de que os países participam. Estamos referindo-nos concretamente ao ponto 12, onde a Secretaria é instruída para acompanhar as negociações e a avaliação das correntes de comércio amparadas pelos acordos subscritos ao amparo do Artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980.

Como fato destacável neste documento cabe informar o Comitê sobre as ações ou negociações realizadas pelo México, Chile, Colômbia e Venezuela. Como os senhores sabem, o México vem subscrevendo desde 1999 uma série de acordos de livre comércio com países centro-americanos; um, com a Costa Rica e a Nicarágua. Nesse mesmo ano continuou as negociações com os restantes países da América Central e o Panamá. Estes acordos, geralmente, contêm disposições como o acesso aos mercados, regras de origem, procedimentos aduaneiros, normas técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias, investimentos, serviços, propriedade intelectual, compras do Estado e normas comerciais. Adicionalmente, o México está avançando em um acordo de livre comércio com Belize.

Quanto ao Chile, no mês de outubro do ano passado celebrou um acordo quadro para alcançar o livre comércio com os cinco países centro-americanos, através da redução gradual das tarifas às importações. Como é tradicional, também tem elementos ou disposições sobre medidas sanitárias, fitossanitárias, procedimentos aduaneiros, intercâmbio de serviços, promoção de investimentos e, talvez, um elemento adicional, um tratado sobre solução de controvérsias.

O importante deste acordo com o Chile é salientar que as listas bilaterais estão sendo negociadas, igual que as normas de origem.

Quanto aos demais acordos celebrados pela Colômbia, México e Venezuela com a América Central, o Artigo 25 outorga a faculdade aos países de subscrever acordos com países centro-americanos. Neste caso, em determinado momento foi considerada Cuba, apesar de não ser membro da ALADI. Portanto, nesse momento, os acordos que tinha subscrito Cuba com os países-membros da Associação foram revertidos nas modalidades que o Tratado estabelece e, portanto, somente falta enunciar as relações comerciais ou os acordos que estão celebrando a Colômbia, Venezuela e México com os demais países centro-americanos e do Caribe.

Efetivamente, todos estes acordos apresentam um tratamento tarifário preferencial: alguns incorporam, além das normas tradicionais aplicáveis ao comércio de produtos, temas que fazem referência a compromissos em matéria de serviços, propriedade intelectual, investimentos e práticas desleais de comércio.

Não obstante, podemos informar que este tipo de normas é muito pouco desenvolvido nos acordos e que, quase exclusivamente, tem expressões programáticas; não há um elemento contundente ou um desenvolvimento dos temas, como já mencionei.

Com a incorporação de Cuba ao Tratado se produz uma adequação de vários destes acordos à modalidade de acordos de complementação econômica, prevendo-se sua atualização e, sobretudo, a conversão aos termos da nomenclatura da Associação, a NALADI/SH, de 1996.

Atualmente estão realizando-se contatos, particularmente com países andinos: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru, para que precisamente Cuba possa alcançar e celebrar os novos acordos que substituam os bilaterais vigentes.

Esta é a primeira parte do documento. Na segunda parte, o Departamento da Divisão de Estudos de Estatísticas da Secretaria elaborou uma análise comercial do período 1996-98.

Resumindo, podemos manifestar em forma global que houve quedas nas vendas da Colômbia e da Venezuela para estes mercados; refiro-me aos países centro-americanos, em particular pela queda dos preços do petróleo e dos óleos de hulha e problemas com a comercialização dos artigos farmacêuticos.

É notório o incremento das importações da Colômbia para o Panamá pela importação de produtos considerados como manufaturas dentro de umas categorias que se estabeleceram em sua análise pertinente, referentes a carroçarias para veículos automotores. Esse é um dos itens que apresenta mais incremento no campo das importações dos países que mencionei.

Não obstante, a balança comercial da Colômbia e da Venezuela com os países da América Central e do Caribe continua tendo saldos positivos, como podem ver os senhores nos quadros deste documento.

Por último, o México continua acumulando crescente superávit de sua balança comercial em suas relações com a América Central e o Caribe, principalmente pelos aumentos nos valores de manufaturas, entre as quais podemos salientar as exportações do México de veículos para transporte de mercadorias, gases liquefeitos, manufaturas de papel e papelão e produtos farmacêuticos.

As importações do México destes países, geralmente estão representadas em produtos agrícolas, em matérias primas agrícolas.

Como conclusão sobre o documento, posso salientar que na Colômbia, o mercado mais importante nesta relação comercial com a América Central está refletido no Panamá, onde, reitero, sua principal exportação são os combustíveis. Não obstante, com a queda dos preços, para a análise que é feita neste documento, diminuem substancialmente os valores totais. As importações estão refletidas nas manufaturas e minérios.

No caso do México, seu principal país de exportação é a Guatemala, destino de produtos como os veículos, os combustíveis e o papel e o papelão. Quanto às importações do México deste país, geralmente, são produtos alimentícios.

Por último, a Venezuela: seu principal mercado de exportações é Trinidad e Tobago, de produtos como combustíveis e algumas manufaturas. Também importa algumas manufaturas e açúcar, que é um dos produtos mais importantes na relação comercial da Venezuela com este país centro-americano. Esta seria, Senhor Presidente, a apresentação do documento.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Em consideração dos Senhores Representantes este informe da Secretaria-Geral sobre a evolução das negociações e do comércio entre os países da ALADI e os países da América Central e do Caribe. Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia e depois do Brasil.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better). Em uma primeira instância desejaria solicitar-lhes uma precisão a respeito deste Relatório. Nas cifras apresentadas, aparece uma expansão das importações colombianas de bens manufaturados procedentes do Panamá e em particular de aeronaves. Como não terminei de examinar nos quadros de que se trata esta operação, gostaria de saber de que tipo de aeronaves estamos falando.

Por outro lado, desejaria manifestar que, dado o peso que tem o item combustíveis nestas análises, cujos preços caíram nos últimos anos, o qual influiu negativamente em nosso comércio intra-regional e influirá positivamente no próximo estudo devido a que agora a situação é à inversa, talvez valeria a pena que no futuro se omitisse essa variável na apresentação dos resultados, porque seu peso é muito grande e cria distorções.

Também, e desculpem-me se esta proposta já foi feita, desejaria sugerir que nestas avaliações periódicas fossem incluídos, além dos movimentos comerciais, os investimentos de capitais de uns países nos outros, não sem advertir que reconheço a dificuldade de acompanhar esses investimentos, porque têm um caráter cada vez mais multinacional. De qualquer forma, creio que esta análise poderia, servir-nos para antecipar posteriores e maiores movimentos comerciais entre esses países. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Obrigado, Senhor Presidente. Além de agradecer a Secretaria pela apresentação do documento, queria fazer dois ou três pequenos comentários.

O primeiro é uma sugestão, no sentido de que, no futuro, nos relatórios deste tipo seja contemplada a análise do intercâmbio de todos os países-membros com os países centro-americanos e do Caribe e não somente daqueles países que mantêm ainda acordos amparados no Artigo 25. Seriam duas coisas: uma, a análise dos acordos; outra, a análise do comércio de toda a região, ou seja, todos os membros com os países centro-americanos e do Caribe. Seria bom se pudéssemos ter as duas dimensões e não somente uma.

O segundo comentário, Senhor Presidente, é a respeito da adesão de Cuba. Queria nada mais que registrar nossa satisfação no relatório de que a adequação dos acordos ao amparo do Artigo 25 que Cuba mantinha com os membros progrediu consideravelmente com a assinatura de vários acordos de complementação econômica como no caso, por exemplo, do acordo bilateral Brasil-Cuba, que agora é o ACE 43.

O terceiro comentário, Senhor Presidente, tem a ver com a seção referente aos acordos sob o Artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980. Na página 5, a Secretaria informa que dois dos acordos subscritos pelo México ainda não foram depositados na Secretaria-Geral. Queria, nada mais, fazer um chamado a nossos irmãos mexicanos para que distribuam esses dois acordos, com a Costa Rica e a Nicarágua, para poder ter a informação correspondente, que para nós é importante, mais ainda quando se trata, segundo a Secretaria, de dois acordos de livre comércio e não somente limitados e, portanto, com capacidade de afetar interesses comerciais de terceiros países. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Brasil. Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Gustavo Adolfo Moreno). Muito obrigado. O Licenciado Gonzalo Rodríguez se referirá à parte estatística e depois fará umas reflexões quanto aos outros temas tratados pelo Embaixador da Colômbia e pelo Embaixador do Brasil.

SECRETARIA (Gonzalo Rodríguez). Bom dia para todos. Estou de acordo com a observação referente aos combustíveis. De fato, a situação em 99 mudará muito a respeito deste relatório.

Estes relatórios vinham sendo feitos para ter idéia da relação comercial, em termos de valor, porque em termos de valores é como mais se reflete a importância econômica em cada momento.

De qualquer maneira, a sugestão de tentar, pelo menos, de qualificar a evolução desse valor em termos da evolução dos preços é algo que podemos tentar para os próximos relatórios e creio que seria útil, sem dúvida.

Sobre a observação do investimento estrangeiro direto, consideramos impossível fazer esse tipo de séries. A dificuldade para elaborar séries estatísticas confiáveis, seguras, primeiro, para que exista, em algum lugar, algum tipo de informação e depois a que existe, que em geral é jornalística, conseguir que seja sólida, certa, que reflita tudo o acontecido é

muito difícil em termos de origem dos capitais e, muito mais, incluindo, além da origem, o setor ao qual vai dirigido. Tanto é assim que nós, nos relatórios anuais sobre a evolução do processo de integração púnhamos os fluxos de investimento total que ingressam nos países. Temos achado difícil nas fontes oficiais poder discriminar isso, mesmo os fluxos globais segundo a origem do investimento. Há monografias, há estudos, que às vezes aparecem, mas não de organismos internacionais. Quando foi obtida essa informação foi possível. Mas, geralmente são aproximações e para os grandes números, Os fluxos de investimento entre os países da ALADI, os países de América Central e do Caribe, creio que seria bastante mais difícil poder aprimorar o nível de onde vêm os investimentos e para que setores se dirigem.

Podemos tentar investigá-lo, logicamente, e estamos fazendo-o, mais ou menos sempre. Tínhamos a esperança de que com a facilidade da circulação de dados e das novas bases de dados isso se facilitasse um pouco. Mas não tivemos essa possibilidade.

Quanto à observação sobre as aeronaves, podemos tentar investigar a fonte de origem, onde está registrada a informação, para que se nos especifique mais claramente de que se trata. Assim aparece na informação, assim aparece na base de dados. Como era uma coisa destacável, por isso foi colocada.

Quanto à observação da Delegação do Brasil, creio que é possível, que é manejável fazer o comércio de todos os países. Demandará um esforço adicional, mas não creio que seja um problema sem solução e, sem dúvida, será contemplado. Nada mais.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Juan Antonio Nevárez). Obrigado, Senhor Presidente. Sobre a observação do Senhor Embaixador do Brasil, desejaríamos manifestar-lhe que esta Representação toma nota delas e as considera atinadas. Faremos as consultas respectivas a nossa capital sobre o tema.

PRESIDENTE. Não havendo mais oradores sobre o tema, passamos ao seguinte ponto da ordem do dia.

5. ALADI. Comportamento do comércio exterior global e intra-regional em 1998 (ALADI/SEC/di 1207/Rev. 2).

... Tem a palavra a Secretaria-Geral sobre o documento.

SECRETARIA (Gonzalo Rodríguez). A segunda revisão do Documento ALADI/SEC/di 1207/ Rev. 2 é a versão final, definitiva e ampliada, de documentos prévios que, certamente, os senhores possuem. Trata-se da comparação de todo o comércio anual de 98 a respeito de 97. Nele vemos o contexto do comércio mundial e constatamos que em 1998 houve um primeiro tropeço no comércio mundial, como consequência da crise asiática. Consta de uma descrição do comércio exterior global dos países da ALADI. Analisa-se, mais ou menos com detalhe, o destino e origem do intercâmbio regional de cada país da ALADI com o resto do mundo, salientando as principais áreas com as que se comercia: Ásia, União Européia, Estados Unidos e um grupo de outros países. Depois se divide no intercâmbio de cada país da ALADI, destacando-se com que países foi principalmente a evolução, com que países caiu, com que países aumentou, e salienta-se o tipo de produto pertinente. Por último, são analisadas as exportações intra-regionais, com muito detalhe, tanto em nível de totais como de cada país e de cada um dos circuitos de

comércio, Comunidade Andina, MERCOSUL, Comunidade Andina-MERCOSUL, Comunidade Andina-Chile, MERCOSUL-Chile., etc. Essa é a estrutura do documento.

Para ser breve, farei alguns comentários muito gerais dos principais fatos destacáveis.

Em primeiro lugar, foi o primeiro tropeço do comércio internacional e dos países da ALADI. Caiu a taxa de crescimento das importações globais dos países da ALADI em comparação com o anterior. Não caiu a taxa de crescimento, senão o valor das exportações globais dos países da ALADI e caiu o comércio intra-regional. Além disso, voltando ao comentário da Representação da Colômbia, o volume do comércio certamente sofreu muito menos do que o valor, porque está, sobretudo no caso do comércio intra-regional, muito marcado pela queda no comércio de combustíveis. A queda de preços de 97-98 dos combustíveis foi muito grande. Isso, em 1999, consta no relatório sobre o processo de integração com outras cifras para os combustíveis, não para o resto.

Outro elemento a salientar é que entre 1997 e 1998 o déficit global dos países da ALADI alcançou valores realmente excepcionais; foram mais de 30 bilhões de dólares, ou seja, quase o dobro de 1997. Como veremos depois, em 1999 se atenua, mas não por boas razões.

Outro elemento, analisando por áreas, com todas as que comerciam os países da ALADI aumenta o déficit. Em um caso, com os Estados Unidos, passa de superávit para déficit. Ou seja que as condições de comércio em 1998 a respeito de 1997 pioraram com todas as regiões com as que há comércio. Isto também muito influenciado, logicamente, pelo acontecido com os combustíveis.

No que tem a ver com o comércio intra-regional, o primeiro esboço de queda do comércio intra-regional é em 1998. O comércio cai entre 4 e 5%. Essa queda é muito maior, como os senhores têm conhecimento através dos documentos da Secretaria de 1999.

O Brasil e Argentina continuam sendo os principais exportadores e importadores, seguidos pelo México e Chile. É onde está praticamente 70% das exportações e importações da região. Não há grandes mudanças na estrutura do comércio intra-regional nos circuitos de comércio. Como podem ver no Quadro 7, as percentagens se mantêm com bastante firmeza e com poucas mudanças. Todos os circuitos caem no comércio de 1998 a respeito de 1997, sem exceção; alguns mais dos que os outros.

Finalmente, um comentário muito ilustrativo sobre Quadro Nº 60, o último, que tentamos fazer por cada um dos circuitos e para o global da ALADI, por tipo de produto; como evoluiu o comércio. Fica claro quanto ao grande peso que tiveram os combustíveis na queda do comércio intra-regional. Como dado destacável vemos a importância das manufaturas, que é o mais importante dos grupos de comércio intra-regional; e se analisamos veremos que as manufaturas, que são o mais importante dos três grupos, praticamente não sofreram mudanças entre 1997 e 1998, apesar de iniciar-se a crise. Ou seja, foi em outros itens, nos itens mais primários, nos itens de menor valor agregado, nos quais se manifesta sobretudo a queda do comércio intra-regional em 1998. Obrigado. Por qualquer esclarecimento, estou às ordens.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Em consideração dos Senhores Representantes o documento.

Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better). Em primeiro lugar, quero parabenizar a Secretaria por este trabalho; creio que é muito ilustrativo.

Também desejaria fazer uma sugestão à Secretaria. Como estes documentos são densos, cheios de quadros estatísticos, seria conveniente, para facilitar sua leitura, que as cifras ou os dados fornecidos fossem um pouco qualificados. Por exemplo, lendo este parágrafo: “as quedas da exportação da Colômbia foram particularmente importantes nos casos dos montantes das compras procedentes dos Estados Unidos, Japão e do resto dos países asiáticos”, sem discriminar o acontecido durante o período analisado em cada uma dessas economias, não chega às conclusões adequadas. Porque não é o mesmo que as vendas ao Japão e ao resto dos países asiáticos, que estiveram em crise nesses anos, tenham caído, a que tenham caído as vendas para os Estados Unidos. Neste último caso, pelo contrário, trata-se de uma economia que esteve em expansão, que demonstraria que há algo mais de fundo e preocupante nesses resultados.

Portanto, minha recomendação é que essas cifras sejam comparadas com os resultados das economias, para onde estiveram dirigidas as exportações. Isso nos permitiria apreciá-las melhor.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Obrigado, Senhor Presidente.

No mesmo sentido que as observações do colega da Colômbia, considero que este é um documento muito útil e que merece ser constantemente aperfeiçoado. Faria uma sugestão que creio que é muito simples. No concernente aos dados relativos ao intercâmbio entre os membros da Associação e os Estados Unidos e a União Européia, creio que neste caso específico poderia fazer-se um esforço adicional e que os quadros abrangessem não somente o ano que se considera, neste caso 98-97, senão uma série histórica um pouco mais ampla, como quatro ou cinco anos, para ver a tendência do comércio em nossos países com as duas maiores potências comerciais, os Estados Unidos e a União Européia. Isso seria muito útil, porque inclusive, como sabemos, estamos, por um lado, envolvidos todos neste exercício da negociação da ALCA com os Estados Unidos e, por outro, vários ou quase todos nossos países aqui no MERCOSUL, Chile, México e os países andinos, também estamos envolvidos nas negociações com a União Européia. Então, somente para acrescentar a série história com os intercâmbios extra-regionais com os Estados Unidos e a União Européia. Por tratar-se de um documento muito útil, considero que merece ser enriquecido.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETARIA (Gonzalo Rodríguez). Não haveria nenhum problema em adotar as sugestões feitas. De fato, acontece que é um relatório normalmente anual. Agora, considero para fazer um quadro mais geral considero que não teríamos problemas.

Também é muito útil a sugestão da Representação da Colômbia. De fato, considerávamos ter representado o grande papel que tem para alguns países da ALADI a crise da Ásia. Porque na análise país por país menciona-se especificamente nos casos em que a crise tem maiores repercussões. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra o Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente.

Além de uma sugestão, perguntaria se não seria possível desagregar um pouco os termos do intercâmbio, no referente aos efeitos que têm sobre o comércio. Explico-me: como região, tivemos um deterioração muito violenta no intercâmbio, que, obviamente, a Secretaria destacava no caso do petróleo. Mas, minha impressão é que é bastante mais generalizado e muita a queda do valor, não da quantidade das exportações.

Mas, esses termos do intercâmbio, em geral, estão medidos sobre uma cesta de “commodities”, que, de acordo com o manifestado pela Secretaria, não têm incidência maior porque o setor mais gravitante em nosso comércio é o setor industrial. Mas, o tema seria em ver se podemos ter algum indicador dos termos do intercâmbio entre nós. Como vai movendo-se e o que vai acontecendo. Isso, como primeira preocupação, porque, realmente, talvez estejamos em situação de ocultar uma queda maior. Explico-me: no sentido de que o efeito da deterioração dos termos do intercâmbio intra-região fosse muito maior que o gerado com o resto do mundo. Cremos que esse poderia ser um exercício que visa à criação de indicadores próprios: ir criando indicadores que nos permitam algumas avaliações mais focalizadas, atualizar nossa realidade. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, distinto Representante do Chile.

SECRETARIA (Gonzalo Rodríguez). Concordo totalmente com o proposto pelo Senhor Embaixador Bermúdez. Tendo em vista o que acontece com as matérias primas agrícolas e com os combustíveis, que são os que explicam a queda, tentamos ver indicadores de quantidades, mas indicadores de quantidades disponíveis, que são os da CEPAL. São para o conjunto do comércio exterior de toda a América Latina. E o comércio intra-regional tem uma estrutura totalmente diferente. Então, o problema é de capacidade instalada para a elaboração desses índices de quantum do comércio intra-regional. Tratamos de solucioná-lo, mas estamos atrasados. Chegamos até o ano 1994 por ter capacidade para fazê-lo. Mas, faremos tudo o possível porque é o que explica o que está acontecendo agora. Obrigado.

PRESIDENTE. Algum outro Representante desejaria falar sobre este tema?

Creio que a Secretaria-Geral fará um esforço ante uma sugestão, que considero de caráter substantivo, da Representação do Chile. Passamos, então, ao seguinte ponto.

6. A participação empresarial no processo de integração (ALADI/SEC/di 1289).

... O Senhor Secretário-Geral Adjunto, Leonardo Mejía, apresentará o documento de referência.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Leonardo Mejía). Obrigado, Senhor Presidente. O documento ALADI/SEC/di 1289, da Secretaria-Geral, resumiu as principais opiniões das distintas Representações por ocasião da análise realizada do estudo “Elementos para promover a participação empresarial”, na sessão do Comitê de Representantes de 27 de outubro do ano passado. Nessa oportunidade reiteraram a importância do tema da promoção e do fortalecimento da participação empresarial no processo de integração.

Sugeriram aprofundar o conteúdo do documento apresentado, seja em um grupo de trabalho, seja em reuniões de Chefes de Representação, com a cooperação da Secretaria-Geral, nas quais se deveria discutir a nível de propostas específicas.

Ressaltaram que os empresários estão cada vez mais envolvidos nos processos de integração que são os destinatários fundamentais dos esforços realizados nesses processos, que privilegiam sua participação nos esquemas de maior dinamismo e que não haveria que tentar fazer aquelas coisas que estão bem feitas pelos próprios empresários.

Consideraram oportuna a proposta do relançamento do Conselho Assessor Empresarial como órgão assessor do Comitê de Representantes, prévia uma análise cuidadosa da data na qual seria convocada, do temário que seria analisado, bem como do desenvolvimento de ações promocionais tendentes a envolver nesta atividade líderes empresariais da região.

Foi considerado conveniente intensificar o apoio aos empresários dos países de menor desenvolvimento econômico relativo, bem como a incorporar temas de seu particular interesse, como o desenvolvimento de microempresas nos programas da Associação em favor desta categoria de países.

Também sugeriram o desenvolvimento de ações no campo da política comercial e do fortalecimento da cooperação horizontal de organismos públicos e privados dos países em favor dos países de menor desenvolvimento econômico relativo a fim de fortalecer sua capacidade produtiva e negociadora.

Que, entre os trabalhos que realize a Associação com o propósito de fortalecer a participação empresarial devem ser consideradas as vantagens comparativas da Associação, por exemplo, o fornecimento de informação contida nos bancos de dados, seja por métodos tradicionais, seja pela página Web.

Também se sugeriu que o desenvolvimento de projetos específicos demandados pelo setor fosse financiado pelos próprios empresários, por grupos empresariais ou por terceiros.

Isto, entre outras coisas, demonstraria o interesse que teriam os empresários em realizar estes projetos no âmbito da Associação.

Destacou-se o papel que poderia desempenhar a Associação no intercâmbio de experiências em matéria de desenvolvimento empresarial, para o qual foi sugerido convidar executivos dos projetos que se desenvolvem na Argentina em favor das PYME's, com o apoio do BID e do Banco Mundial para que exponham ante o Comitê de Representantes os propósitos, alcances e realizações desses projetos. Essas são, Senhor Presidente, as opiniões que consideramos mais importantes da discussão do tema apresentado pela Secretaria-Geral.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Em consideração dos Senhores Representantes. Alguma intervenção a esse respeito? Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Mario Lea Plaza Torri). Obrigado, Senhor Presidente. Em primeiro lugar desejamos agradecer a Secretaria por este trabalho e manifestar que estamos de acordo e queremos reiterar a importância da criação de um grupo de trabalho, em lugar de discuti-lo em reuniões de Chefes. Creio que o grupo seria um âmbito onde discutiríamos mais profundamente estes problemas, esta reincorporação do tema empresarial na ALADI, porque sempre manifestamos que as relações da ALADI com a empresa privada estão um pouco mornas.

Consideramos que os modelos macroeconômicos que está adotando a maioria de nossos países estão feitos pensando em tudo menos no homem, menos na parte social, e

as provas já estão sendo vistas: está começando uma eclosão de pessoas sem emprego, emprego que pode traduzir-se possivelmente na formação de microempresários para depois ser pequenos e médios empresários.

Então, cremos que na ALADI há algo parecido a uma cábala que diz: “ quando queira que um projeto morra, crie um grupo de trabalho”. Desejaria confiar em que este grupo, pelo contrário, será criado para colocar a integração a serviço, não somente de uns quantos e poderosos empresários, senão a serviço de milhões de pessoas que constituirão no futuro a base social do novo empresariado.

Desejo parabenizar esta iniciativa e propor que seja aprovado o projeto da criação do grupo de trabalho. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, distinta Representação da Bolívia. Temos uma proposta específica. Oferecemos a palavra sobre a proposta.

Pareceria que é opinião do Comitê que o grupo de trabalho seja criado. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da Argentina (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Compartilhamos da proposta da Secretaria, em parte, acompanhada pela Representação da Bolívia. Consideramos importante dar algum âmbito de referência ao grupo de trabalho para que realize seus trabalhos e que depois envie uma proposta para uma reunião de Chefes ou para o Comitê sobre quais seriam as alternativas, os caminhos, para lograr que as cúpulas dos empresários, ou seja, o setor privado em geral, possa ter uma participação mais ativa.

Por isso, talvez, comunicar-lhes quem coordenaria o grupo, como seria organizado, mas a idéia seria que a Secretaria elaborasse um papel com três, quatro, cinco idéias como uma agenda, como um âmbito para que o grupo não seja difuso e comece a discutir muitas coisas, que não seria o objetivo pleno, que é uma maior participação do setor privado. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante da Argentina. Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente. Creio que a Secretaria esteve acertada ao apresentar-nos este documento ALADI/SEC/di 1289 que, por seu lado, contém elementos resumidos de um documento que tratamos em outubro do ano passado. O objetivo fundamental disto é ver a conveniência de convocar a reunião do CASE, do Conselho Assessor Empresarial, para o qual, como mencionou meu prezado e distinto colega, Embaixador da Argentina, seria conveniente levar a cabo suas sugestões.

Este documento recolhe diferentes aspectos. O ponto 3, por exemplo, está relacionado com o apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo, e apenas desejaria ressaltar sobre este tema o capítulo que, além de incluir projetos destinados a promover a criação de microempresas que também abranja às PYME's.

Amparada pelo tema das PYME's, também a Secretaria, na parte final deste documento, está salientando o importante papel que vêm desempenhando no mundo as pequenas e médias empresas. É de grande importância para nossos países, de grande importância, repito, porque acredito com firmeza na contribuição que as pequenas e médias

empresas podem fazer em benefício da reconversão empresarial a esse nível, bem como as exportações dos produtos provenientes das associações ou conjuntos de pequenos e médios empresários.

Com muito acerto, este documento assinala que a Argentina tem uma experiência excelente; consta-me; através de um mecanismo, de um sistema original, no qual os pequenos e médios empresários desempenham um papel fundamental e inclusive vão até o processo do investimento relacionado com sua empresa para demonstrar com isso a estrutura, criada para esses efeitos, na fé, na confiança em que esses pequenos e médios empresários têm no desenvolvimento dessas pequenas e médias empresas que eles estão propulsando.

O papel da estrutura implica na devolução de 50% desse investimento, em tudo quanto signifique investimento.

Não quero estender-me mais sobre este tema; conheço-o, porque em dado momento, mesmo no ano passado, estive em contato muito direto com este tipo de empresários e creio que seria muito útil o que diz aqui, que em dado momento e graças, talvez, à mediação do distinto Embaixador da Argentina, possamos ter alguns expositores sobre este novo papel que teve tanto sucesso, apoiado pelo Banco Interamericano e também pelo Banco Mundial na República Argentina.

É muito apropriado, por outro lado, também no ponto 5, que através de projetos específicos os próprios empresários e as organizações empresariais interessadas financiem o objetivo que tem o documento que estamos analisando. Neste sentido posso dizer que no caso do Paraguai em mais de uma oportunidade chegamos, não a um financiamento com os setores de cúpula empresariais, mas a um co-financiamento para determinados setores produtivos e também com os setores de serviços para que essas entidades de cúpula possam ter uma apreciação participativa com a Secretaria-Geral nos projetos vinculados com os países de menor desenvolvimento econômico relativo, no que respeita ao Paraguai.

Deixei para o final uma dúvida que tento neste mesmo ponto 5: não sei qual é o “nível de salários”, entre aspas, dos funcionários da Secretaria-Geral, porque neste documento diz textualmente: “As ações em favor do setor empresarial devem ser realizadas com os recursos da Associação e, preferentemente, com a contribuição do pessoal da Secretaria-Geral”. Por isso, digo, não sei qual será, estamos falando de financiamento... . Então, não sei qual será, não creio que seja tão alto o nível de salários dos funcionários da Secretaria como para que, além disso, devam fazer uma pequena contribuição para que os empresários de nossos países possam levar a cabo suas gestões. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra sobre esse mesmo tema. Tem a palavra o Senhor Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better). Trata-se de uma breve recomendação, ampliando um pouco a proposta do Representante do Brasil; que na primeira reunião do Comitê a Secretaria apresente quatro ou cinco idéias-força e adicionalmente um muito breve relatório da situação atual das diferentes organizações ou comitês assessores dos processos de integração na América Latina. Entendo que a Comunidade Andina tem um, o MERCOSUL tem outro, e os empresários privados, por seu lado, têm suas próprias estruturas. Sugiro, então, que nos seja apresentada uma relação dessas entidades de classe e qual a dinâmica recente para tentar identificar qual seria nosso papel e evitar o manifestado aqui tantas vezes, pelo que li, evitar o risco de incorrer

em algum esforço que duplique o que outros estão fazendo com mais recursos do que nós, com mais pessoal técnico do que nós e, talvez, com melhores relações entre o setor privado do que nós podemos ter hoje. Portanto, essa seria uma ampliação do proposto pelo Representante do Brasil.

PRESIDENTE. Para não cair na terrível situação na qual o piloto é quem está perdido, desejaria que me indicassem se estas observações, a abundância que sobre todos estes temas fez o distinto Representante do Paraguai são, além de uma decisão. no sentido de criar um grupo de trabalho, material para apoiar isto, ou se se trata de algo separado.

Se fosse dentro da idéia de um grupo de trabalho, creio que agora nos corresponderia, se pudéssemos avançar e se as propostas do Comitê o permitissem, a criação desse grupo elegendo um Presidente, que poderia trabalhar com a Secretaria-Geral de maneira de poder elaborar um âmbito de referência suficiente com toda esta informação que os senhores propuseram agora e estar em condições, em breve, de receber algum resultado de seus trabalhos. Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (Carlos Higuera Ramos). Obrigado, Senhor Presidente.

Creio que a idéia de criar grupos de trabalho na Associação é boa, porque focaliza os temas e faz com que sejam desenvolvidos com um pouco mais de dinamismo.

Agora, convido-os a tomar as coisas com um pouco de calma. Na medida em que isto tem demorado bastante, poderíamos tomar-nos mais alguns dias para fazer as consultas de Vossa Excelência com os Representantes para ver quem coordenaria o grupo, como foi feito anteriormente, de forma que haja consenso quanto ao Coordenador e, sobretudo, como propôs a distinta Representação da Argentina, criar um âmbito de ação para este grupo de trabalho. Sou partidário até de dar uma finalização aos trabalhos de um grupo de trabalho, porque do contrário estender-se-á no tempo e não terminarão nunca. Dar um prazo de tempo para que trabalhe sobre esta matéria e apresente suas propostas. Não sei se isto existe nos antecedentes da Associação, mas há grupos de trabalho que não terminam jamais, ficam para sempre, eternos e, creio que devemos fazer um corte em algum momento, amável, logicamente, e agradecido.

Resumindo, minha proposta seria que Vossa Excelência fizesse as consultas pertinentes e que na próxima sessão do Comitê se apresentasse o documento da Associação, além do consenso que tenha alcançado a respeito da Presidência. Obrigado.

PRESIDENTE. Agradeço ao Senhor Representante do Peru sua proposta. Creio que deveríamos entender que se trata de um grupo de trabalho ad hoc; talvez em um momento dado poderíamos ter, pelo menos, alguma data tentativa para que oferecesse seu informe, seus resultados.

Não havendo inconvenientes, tentar-se-ia explorar neste período imediato antes da próxima reunião as opiniões dos diferentes colegas para propor uma estrutura, uma presidência e um âmbito de referência incipiente, feito pela Secretaria-Geral.

Se estiverem de acordo, assim será feito. Passamos ao seguinte ponto.

7. Assuntos diversos.

Tem a palavra o Senhor Representante de Cuba.

- Convocação da Quarta Reunião do Conselho de Turismo da ALADI (10-11 de maio, em Havana).

Representação de CUBA (Miguel Martínez Ramil). Obrigado, Senhor Presidente. Já que estamos nos Assuntos Diversos, queria, em nome da Representação cubana referir-me ao tema da convocação do Conselho de Turismo da ALADI, para Havana.

Por alguma razão presumia que esse tema estaria incluído na agenda do Comitê de Representantes de hoje, dado que há um projeto de resolução sobre o qual o Comitê deve pronunciar-se. Provavelmente, ainda meu desconhecimento dos procedimentos na ALADI não me permita conhecer se se trata de que quando são distribuídos os Assuntos em Pauta, torna-se oficial a convocação ou se o Comitê de Representantes deve pronunciar-se sobre ela, por ter um projeto de resolução adjunto, e minha preocupação, basicamente, é que o tempo para a convocação é pouco.

Estamos falando de convocar o Conselho para os dias 10 e 11 de maio, na cidade de Havana, no âmbito da Convenção Turismo 2000 e, realmente, o tempo é curto. O Comitê de Representantes já conhecia a proposta da Representação cubana para convocar o Conselho de Turismo da ALADI para Havana e presumia que hoje o tema estaria incluído na ordem do dia.

Não sendo assim, então significa que será incluído para a próxima semana e, permito-me chamar-lhes a atenção sobre o fato do pouco tempo, que se torna mais complicado se deixamos passar uma semana. Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Como para tornar mais grave o assunto, deveria ser levado em conta, que na realidade, são duas semanas as que estão sendo propostas, não a próxima semana, senão para o dia 29, para a próxima reunião, segundo o calendário de cada quinze dias.

Isso torna um pouco mais grave sua preocupação. Não obstante, considero que uma decisão desta natureza –agora falo em nome de minha Representação- temos que consultá-la e sei que leva tempo; efetivamente, o tempo é muito curto para uma reunião desse nível, de mês e meio de antelaboração. Mas, é uma situação que está em consideração dos senhores como problemática.

Ofereço a palavra sobre o tema. Tem a palavra o Senhor Representante do Chile.

Representação do CHILE (Augusto Bermúdez Arancibia). Obrigado, Senhor Presidente. Estaríamos em condições de aprovar em qualquer momento esta resolução. Se houver uma ampla maioria nesta situação, talvez poderíamos fazê-lo agora mesmo. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Artur Denot Medeiros). Obrigado, Senhor Presidente.

Lamento, mas, como a Representação do México, nesse caso terei que consultar, porque há uma proposta muito específica, agenda e datas também. Entendo muito bem a preocupação de nosso colega cubano. O que seria possível, se Vossa Excelência estiver de acordo, é em realizar uma reunião na próxima semana e, aí, comprometemo-nos a buscar instruções, daqui a uma semana. Oxalá possamos tê-las.

Então, assumimos um compromisso para que na próxima reunião do dia 29, daqui a duas semanas, adotemos um decisão de qualquer maneira.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Brasil. Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Jorge Rodolfo Tálce). Obrigado, Senhor Presidente. No mesmo sentido que o distinto Embaixador do Brasil. Já enviamos a consulta específica sobre esta tema para a Secretaria de Estado. Estamos esperando a resposta. Somos conscientes de que o tempo passa. Aceleraremos os trâmites para ter uma resposta para a próxima reunião do Comitê. Nada mais, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (Carlos Higuera Ramos). Obrigado, Senhor Presidente.

Também enviamos para a consideração de nossos Governos este tema. Estou praticamente certo de que será aprovada de qualquer maneira, mas, ao ter pedido instruções, temos que recebê-las para poder agir.

Queria somente fazer uma referência de estrutura no projeto de acordo para que, em nosso caso, estejamos preparados para que o Comitê de Representantes aprove um projeto de agenda, não uma agenda. Pergunto se é de praxe na ALADI não pôr "projeto", porque nossos representantes em Cuba, quando se realize a reunião, aprovarão a agenda definitivamente. Obrigado.

PRESIDENTE. Creio que deve entender-se como projeto, apesar de não contar no documento. Tem a palavra o Senhor Representante do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Efraín Darío Centurión). Obrigado, Senhor Presidente. No mesmo sentido que o Embaixador do Brasil, não teríamos inconveniente, dado que as expressões manifestadas em sala, no sentido de uma reunião na próxima semana. Obviamente, antes necessitamos o procedimento proposto pelo Senhor Embaixador da Argentina. Depende da rapidez que a Secretaria dê a este tema. Com muito prazer, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Portanto, temos a proposta da Delegação do Brasil para considerar este tema na próxima reunião, mas que a próxima reunião, em lugar de ser daqui a quinze dias, seja daqui a uma semana. Pedimos a opinião dos senhores a esse respeito. Tem a palavra o Senhor Representante do Peru.

Representação do PERU (Carlos Higuera Ramos). Um ponto de esclarecimento: a próxima reunião seria para tratar especificamente este único tema ou outra reunião do Comitê de Representantes, na próxima quarta-feira?

PRESIDENTE. Na realidade, é uma reunião do Comitê de Representantes, na qual seria tratado o tema e se houvesse outros temas que pudessem ser adiantados, melhor! Por exemplo, o grupo de trabalho que mencionamos.

Assim sendo, parece que haveria acordo em realizar uma próxima reunião do Comitê de Representantes na próxima quarta-feira. Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Sobre este ponto, com a finalidade de facilitar o caminho, poderíamos consultar as Representações na próxima segunda-feira para saber se já existem opiniões definidas ou se, pelo menos, têm instruções definidas sobre a convocação da reunião. Nesse caso, então, poderíamos, se fosse o caso, convocar o Comitê para dia 22.

PRESIDENTE. Não tenho certeza; pareceria que isso nos oferece a possibilidade de não fazê-lo e o tornaria um pouco mais difícil. Oxalá pudéssemos, efetivamente, como foi a proposta original, fazê-lo na próxima quarta-feira e cada um de nós fazer o esforço correspondente para ter uma resposta. Tem a palavra o Senhor Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Rubén Pacheco). Muito obrigado, Senhor Presidente. Justamente, nessa ordem de idéias, apoiamos a última proposta feita pelo Secretário-Geral e que Vossa Excelência acaba de reiterar: se para o dia 22 ainda não houver respostas necessárias, a proposta do tema seria adiada para o dia 29. Obrigado.

PRESIDENTE Tem a palavra. o Senhor Representante de Cuba.

Representação de CUBA (Miguel Martínez Ramil). Obrigado, Senhor Presidente.

Primeiro, agradeço muito a disposição de meus colegas do Comitê de Representantes para solucionar o tema, dado o pouco tempo de que dispomos.

Segundo, considero que a proposta, em definitivo, de que na sala estávamos de acordo para convocar a reunião para o dia 22 e tratar este e outro tema em uma reunião do Comitê de Representantes.

Se utilizarmos o procedimento de fazer consultas segunda-feira, pode ser segunda-feira pela manhã ou à tarde e as Representações poderiam ter respostas posteriores à consulta antes da reunião do Comitê de Representantes. Nesse caso ficaríamos mais uma semana com o tema pendente de resposta.

Portanto, rogaria que decidíssemos para convocar para o dia 22 a reunião do Comitê de Representantes. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Efetivamente, a proposta original era fazer uma reunião na próxima quarta-feira 22. O Secretário-Geral fez um comentário sobre essa proposta. O comentário que fiz, foi no sentido de que isso abria mais ainda a possibilidade de não fazer a reunião, que sim fazê-la. O Representante da Venezuela fez uma conjunção das duas, mas, a não ser que o Senhor Embaixador insista em uma proposta diferente, a proposta é ter uma reunião do Comitê de Representantes na quarta-feira 22. Portanto, peço aos senhores um pronunciamento.

Não havendo pronunciamento, aprova-se esta proposta para reunir-nos na próxima quarta-feira. Muito obrigado.

Continuamos no ponto "Assuntos Diversos".

- Programa de cooperação com países Observadores.
- Sala para a pinacoteca da Associação.

... Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Sim, Senhor Presidente. Simplesmente para comunicá-lhes que ontem o Senhor Embaixador da República da China, país Observador junto à Associação, entregou à Secretaria-Geral três unidades de computação, no âmbito do programa de cooperação subscrito por esse país com a Associação quando foi aceito como Observador junto à ALADI.

Queremos fazer constar expressamente nossos agradecimentos ao Governo da República Popular da China pela doação feita, que, obviamente, contribui muito para os trabalhos que estamos realizando; além disso, é uma demonstração adicional de que pouco a pouco os programas de cooperação com os países Observadores estão dando resultado.

Igualmente, durante a semana comunicamos às Representações Permanentes que o Governo da República da Romênia está disposto a conceder bolsas para estudantes latino-americanos e nos comunicamos com essa Embaixada com o objetivo de que os países que desejem entrem em contato diretamente com a Embaixada com a finalidade de esclarecer os aspectos pertinentes com relação a essas bolsas de estudo.

Esse oferecimento do Governo da Romênia também está enquadrado no programa de cooperação que oportunamente subscrevemos uma vez aceitos como Observadores junto à Associação. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Representante do Equador.

Representação do EQUADOR (Rafael Serrano Herrera). Obrigado, Senhor Presidente. Considero importante a cooperação oferecida pela Romênia, mas, revisando a documentação, constatei que havia uma data limite de apresentação, que creio que era ou é 15 de março de 2000. Creio que hoje estamos muito perto dessa data. Portanto, haveria que fazer alguns trâmites para ver se realmente transmitiremos a nossos países para que se mude a data de apresentação porque a informação foi recebida praticamente dois ou três dias antes e não houve tempo de processá-la.

Aproveitando que estou com a palavra em “Assuntos Diversos”, quero informar ao Comitê e à Secretaria-Geral que o Governo do Equador me enviou um lindo quadro, um valioso quadro, para a pinacoteca da Associação. Gostaria de saber em que oportunidade e qual é a maneira de entregá-lo, levando em conta que os quadros que até o presente recebeu a Associação foram com cerimônias especiais, com as visitas dos Chefes de Estado, e embora essa não seja a intenção porque não tenho nenhuma menção, nenhum anúncio de que venha algum alto funcionário do Equador, pelo menos fazê-lo no Comitê de Representantes, em alguma reunião coordenada com a Presidência ou com a Secretaria-Geral.

Em todo caso, também vale a pena sugerir ou ter informação, Senhor Secretário-Geral, sobre o destino a ser dado a estes quadros: refiro-me ao lugar onde serão colocados, porque se a Associação já está começando a receber presentes, seria importante contar com um lugar adequado. Realmente, admiro o quadro doado pelo

Senhor Presidente da Venezuela, mas não vejo o quadro que doou o Presidente do Uruguai. Seria bom ter uma sala destinada a pinacoteca.

Igualmente, Senhor Presidente, o Governo do Equador me mencionou que para os atos comemorativos da Associação há dois escritores equatorianos que teriam intenção de apresentar seus livros aqui, na Associação, para o qual também coordenaria com a Presidência e com a Secretaria-Geral a data oportuna. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante. Esperamos com interesse o resultado desta gestão com a Secretaria-Geral a respeito desses temas.

Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Carlos Onis Vigil). Obrigado, Senhor Presidente. Concordo com o manifestado pelo Senhor Embaixador do Equador no que tem a ver com o prazo a respeito do oferecimento da Romênia.

Em segundo lugar, a nota também não era muito clara no sentido de se era para funcionários da ALADI ou para funcionários de todos os países. Ou seja, tanto na nota da Romênia quanto na nota da Secretaria não ficou claro para quem era a bolsa. Portanto, gostaria de que a Secretaria ampliasse esse tema. Obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Efetivamente, essa confusão foi sofrida também por nós. Depois foi esclarecida com a Embaixada da Romênia. Não era somente para os funcionários da Secretaria, mas também para os funcionários dos países-membros.

Estamos fazendo gestões também porque percebemos, obviamente, o tema dos prazos. Também a recebemos na semana passada e estamos fazendo gestões para tentar a possibilidade de ampliar o prazo.

Quanto à sala, transitoriamente, a pinacoteca estará localizada na Sala A, mas nossa idéia é transformar a biblioteca atual, o local onde está a biblioteca, em um grande salão onde seriam exibidos os quadros de forma permanente, já que temos pensado mudar a biblioteca para o térreo do edifício, de maneira a facilitar o acesso, por um lado, e, por outro, evitar alguns problemas que, eventualmente, pelos efeitos da resistência dos materiais, poderíamos ter em um futuro não muito longe.

Por isso, transitoriamente, será colocada na Sala A; depois, a pinacoteca será localizada onde hoje está a biblioteca da Associação. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Não havendo outros assuntos a tratar, encerra-se a sessão.